

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS PARA TOXOPLASMA GONDII EM SOROS DE SUÍNOS DE PEDIGREE EM SANTA CATARINA

Ivo Wentz¹
Jurij Sobestiansky¹
Eunice Chaplin²

A infecção pelo protozoário *Toxoplasma gondii* ocorre em muitos animais domésticos e silvestres e é reconhecida com causa de uma doença congênita grave no ser humano.

O gato doméstico age como principal disseminador de oocistos de *Toxoplasma gondii*, infectando-se através da ingestão de carne crua ou mal cozida contendo cistos. Ele elimina o oocisto através das fezes contaminando assim a água, rações, instalações e piquetes, além do home, animais domésticos, aves e roedores.

Grande quantidade de oocistos de *Toxoplasma gondii* pode ser eliminada em torno de dez a 23 dias após o parto das gatas, período considerado importante quando as possibilidades de infecções. Nesta fase infectam os filhotes que também passam a eliminar oocistos e, desta forma, frequentemente, infectam o ser humano, principalmente crianças.

Os suínos se infectam através da ingestão de água e rações contaminadas, ou em instalações e piquetes onde o oocisto está presente, desenvolvendo a doença de forma subclínica, sem apresentar sintomas evidentes. Assim sendo, a infecção somente pode ser detectada mediante a demonstração de anticorpos ou do agente etiológico.

A presença de anticorpos antitoxoplasma no suíno significa que está albergando em seu organismo cistos viáveis de toxoplasma, tornando-se, desta forma, uma fonte de infecção para o ser humano.

Através deste trabalho, determinou-se a prevalência de anticorpos para toxoplasmose em reprodutores suínos em produção nas granjas registradas na Associação Catarinense de Criadores de Suínos (ACCS).

O trabalho foi realizado em 1984, envolvendo 61 granjas filiadas a ACCS, nas quais foram colhidas amostras de sangue de 1.033 reprodutores. O sangue foi processado, o soro separado e estocado a -20°C e posteriormente examinado pela técnica de hemoaglutinação indireta para anticorpos contra *Toxoplasma gondii*. Foram considerados positivos os soros que apresentaram título igual ou superior a 1:64.

¹Méd. Vet., D. M. V., EMBRAPA–CNPSA

²Méd. Vet., M. Sc., Prof^o Assist., Faculdade de Medicina Veterinária (UFRGS), 90000, Porto Alegre, RS

Resultados e comentários

Pela Tabela 1 pode ser observado que das 61 granjas examinadas, as quais representaram 61,2% das granjas filiadas a ACCS, sete (11,47%) apresentaram animais com soros positivos. Dos 1.033 soros testados, apenas 12 (1,16%) foram positivos.

Esta prevalência, quando comparada com dados de outros levantamentos em suínos ao abate, é considerada baixa. Pelo sistema em que são criados os reprodutores suínos, frequentemente com acesso a piquetes de terra ou gramado, e pelo período mais longo em que permanecem em produção, havendo, portanto, maior possibilidade de contato com o agente, era de se esperar que o número de animais soro-positivos e, conseqüentemente, o número de granjas com animais reagentes, fosse mais elevado do que aquele encontrado em suínos ao abate. Entretanto, a baixa prevalência encontrada deve-se aos maiores cuidados dispensados pelos criadores de reprodutores de pedigree quanto ao controle de roedores, a limpeza e desinfecção das instalações e a utilização de rações elaboradas de forma industrial, não contaminadas. Estas medidas são eficientes para diminuir o contato dos suínos com o agente causador da toxoplasmose, conseqüentemente para o controle da doença no plantel e, indiretamente, para a diminuição de sua transmissão ao homem através da carne ou subprodutos suínos.

Deve-se observar que animais soro-positivos, aparentemente sadios, tiveram contato com o *Toxoplasma gondii* num determinado período da vida e devem ser considerados potencialmente capazes de transmitir o agente.

Tabela 1 – Frequência de anticorpos séricos para *Toxoplasma gondii* em suínos de pedigree do Estado de Santa Catarina em 1984.

Granjas Examinadas	Granjas com animais reagentes		Soros Processados	Soros Reagentes	
	nº	%		nº	%
61	7	11,47	1.033	12	1,16

Conclusão

1. A prevalência de anticorpos para *Toxoplasma gondii* em reprodutores de pedigree em Santa Catarina é baixa.